

O URBANISMO APLICADO DO MESTRE GASTON BARDET: CONFERÊNCIAS, CURSOS E INSTITUIÇÕES

Virgínia Pontual

MDU – Centro de Artes e Comunicação / Universidade Federal de Pernambuco

virginiapontual@gmail.com

RESUMO

O presente artigo trata da contribuição de Gaston Bardet para o ensino e a difusão do urbanismo. Estudos historiográficos o colocam como um teórico do urbanismo francês, sendo inquestionável sua produção literária, principalmente entre os anos 1930 e 1940. Tece os fios da sua trajetória como professor de urbanismo na América Latina, em especial, no Brasil, no Uruguai, na Argentina, no Chile, no Peru e na Venezuela, priorizando as conferências e os cursos de urbanismo aplicado. Esta noção era propagada como aquela que tinha como objeto de intervenção grandes composições urbanísticas, exigia conhecimento teórico e, principalmente, o exercício de projetar era realizado com foco em caso concreto, orientado pela escala do homem. Para Jean-Louis Cohen (1989), Bardet, em sua trajetória profissional, teria sido extremamente crítico, o que resultou em se tornar um urbanista marginalizado, dando a entender que, em face da não obtenção de trabalhos na França, ele procurou alternativas. A essa interpretação junta-se outra que não se opõe, mas que acrescenta como suposição que, pelo menos na América do Sul, o convite a Bardet reportava-se à sua incansável busca de divulgação do urbanismo, que associava o território, a construção da cidade e o homem, e que esse entendimento teve receptividade e acolhida para além das redes religiosas. A atuação de Bardet como professor e divulgador de ideias sobre urbanismo iniciou-se no Institut d'Urbanisme da Universidade de Paris (IUUP), em 1937. Esse instituto foi herdeiro de uma das mais longas tradições de ensino de urbanismo na França, tendo como fundadores Marcel Poëte e Henri Sellier. Essa tradição se inscreve num contexto institucional e intelectual do início do século XX, momento em que emergiram na Europa um conjunto de ideias e práticas relativas à organização urbana. O ensino veio a se constituir como um modo de formar quadros para dar conta das exigências postas, inclusive pela Lei Cornudet de 1919, instrumento legal voltado à elaboração de planos urbanísticos de melhoramentos, embelezamento e extensão de cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Gaston Bardet; América Latina; Urbanismo Aplicado.

THE APPLIED URBAN PLANNING OF MASTER GASTON BARDET: CONFERENCES, COURSES AND INSTITUTIONS

ABSTRACT

The present article deals with Gaston Bardet's contribution to the teaching and promulgation of urban planning. Historiographical studies view him as a French urban planning theorist with an impeccable bibliography, produced mainly in the 1930s and 1940s. They trace his career as a teacher of urban planning in Latin America, especially Brazil, Uruguay, Argentina, Chile, Peru and Venezuela, prioritizing conferences and applied urban planning courses. This idea was propagated as one that aimed to intervene in grand urban compositions and required theoretical knowledge and, above all, plans were focused on concrete cases based on a human scale. For Jean-Louis Cohen (1989) Bardet was extremely critical professionally and this led him to be an outsider in the urban planning community, which explains why, unable to find work in France, he sought out alternative settings. There is, however, another reading, which is not opposed to but complements this interpretation with the supposition that, in South America at least, Bardet was invited because of his indefatigable efforts to promote urban planning that combined territory, city-building and the human being and that the welcome reception of this idea was not confined to religious circles. Bardet's work as a teacher and promoter of urban planning ideas began with the Institut d'Urbanisme at the Université de Paris (IUUP), in 1937. This institute inherited the most long-standing urban planning teaching traditions in France and was founded by Marcel Poëte and Henri Sellier. This tradition was set in an institutional and intellectual context of the early 20th century, when a distinct body of urban planning practices and ideas emerged in Europe. Teaching came to play the role of creating frameworks to meet the new requirements, including the 1919 Cornudet law, a legal instrument to help draw up urban plans to improve, embellish and expand cities

KEY-WORDS: Gaston Bardet. Latin America. Applied urban planning.

INTRODUÇÃO

Gaston Bardet acumulou muitos títulos ao longo de sua trajetória de urbanista, mas aquele que ele mais utilizou, depois de 1948, foi o de *Président d'honneur de la Société Française des Urbanistes* (S.F.U.).¹ Estudos historiográficos o colocam como um teórico do urbanismo francês, sendo inquestionável sua produção literária, principalmente entre os anos 1930 e 1940.² Porém, sua contribuição para o ensino e a difusão do urbanismo carece ser de igual modo destacada.

Os deslocamentos realizados pela América Latina, Argélia, Inglaterra, Portugal, Espanha e Estados Unidos desde 1935,³ proferindo conferências, palestras e cursos ao lado de atividades como assistente do *Institut d'Urbanisme* da Universidade de Paris (IUUP, 1937),⁴ fundador do *Atelier Supérieur d'Urbanisme Appliqué* (ASUA, 1938) em Paris, professor do curso inaugural do *Institut d'Urbanisme* da Universidade da Argélia (1945), fundador do *Institut Supérieur et International d'Urbanisme Appliqué* (ISUA, 1947) de Bruxelles, e professor na *École d'Agriculture (E.N.S.F.A.)* na cidade de Rennes (1962), mostram o quanto sua atuação voltada ao ensino de urbanismo foi significativa.

Ao destacar a necessidade de repensar o urbanismo como uma disciplina e uma prática centrada no conhecimento e na intervenção sobre o ambiente urbano e o edifício, Bardet avaliava e propunha que, para além da geografia, contemplar a sociologia era necessário, rejeitava a compreensão de pensar somente os espaços privados e advogava também os de caráter público. Tais concepções ele expôs, em 1945, na *Société Française d'Urbanisme*, antes de vir à América do Sul e de criar o ISUA, como elemento integrante da reforma que deveria ser incorporada aos programas de *aménagement*.⁵

Pensar a cidade para Bardet era articular ideia e aplicação. Não se restringia a identificar zonas, mas principalmente a promover a organização dos lugares públicos nos quais os grupos sociais exerciam suas vivências. Por outro lado, ele estava imbuído da certeza de que o ensino do urbanismo empreendido pelas instituições de ensino e, em especial, pelo *Institut d'Urbanisme* da Universidade de Paris, era bastante teórico. Em vista disso, Bardet, animado por seus alunos e integrantes de sua equipe funda o *Atelier Supérieur d'Urbanisme Appliqué* (ASUA), em 1939, mantendo atividades de elaboração de planos e de projetos urbanísticos até o início da II Guerra Mundial.⁶

O entendimento do urbanismo aplicado era propagado como aquele que tinha como objeto de intervenção grandes composições urbanísticas. Exigia conhecimento teórico e, principalmente, o exercício de projetar era realizado com foco em caso concreto, orientado pela escala do homem.⁷

O ASUA estava voltado à prática profissional do urbanismo, tendo tido uma das primeiras experiências o estudo e proposta de renovação do bairro do Marais, premiada no VIº *Salon des Urbanistes*, realizado em Paris entre maio e julho de 1939, no qual recebeu o prêmio Prost, tendo contado com a participação de dois estudantes da América do Sul: o argentino Henri Rodolfo e o chileno Manuel Marchant-Lyon.⁸ Foram membros fundadores do ASUA e integrantes da equipe premiada: Robert Auzelle, Roger Deutère, Paul Dufournet, Jean de Maisonneul, Henri-Jean-Charles Delcourt, Rhéal-Georges-Gilles Bernard e Roger Millet. Dentre esses, alguns permaneceram trabalhando com Bardet no *Institut Supérieur d'Urbanisme Appliqué* (ISUA), na cidade de Bruxelas.

A experiência do USUA veio contribuir para Bardet se colocar não só como um teórico e prático do urbanismo, mas também como professor. Convidado a proferir a aula inaugural do curso no Instituto de Urbanismo de Alger, em 1945, com a conferência *Vers le nouvel urbanisme*, publicada na *Revue de la Méditerranée*, veio ainda a proferir um curso cujos temas estavam presentes em sua obra *Principes Inédits d'Enquête et d'Analyse Urbaines*, publicado em 1943, permanecendo nessa atuação até 1958.

A sua ligação com a Argélia data pelo menos de 1936, ano em que publica, juntamente com Jean-Pierre Faure, *Alger, capitale*. Nesse momento, a Argélia era parte integrante do território francês, numa situação que só teria fim em 1962, quando, após longos anos de guerra, a França reconheceu a independência argelina.

É atuando como professor de urbanismo que ele é também convidado a visitar diversos países da América Latina, em especial o Brasil, o Uruguai, a Argentina, o Chile, o Peru e a Venezuela.

Para Jean-Louis Cohen (1989), Bardet, em sua trajetória profissional, teria sido extremamente crítico, o que resultou em se tornar um urbanista marginalizado, dando a entender que, em face da não obtenção de trabalhos na França, ele procurou alternativas: "*Bardet s'exporte jusqu'en Algérie et en Argentine, où il organise des cours réguliers (...)*". (Cohen, 1989, p. 1982)

A essa interpretação se junta outra que não se opõe, mas que acrescenta como suposição que, pelo menos na América do Sul, o convite a Bardet reportava-se à sua incansável busca de divulgação do urbanismo, que associava o território, a construção da cidade e o homem, e que esse entendimento teve receptividade e acolhida para além das redes religiosas.

¹ Bardet ocupou o cargo de Secretário Geral da S.F.U. em 1940, e o de Presidente de Honra a partir de 1948.

² Estudos historiográficos sobre Gaston Bardet: Almandoz (2008), Balmand (1985), Bullock (2010), Cohen (1978, 1978a, 1989, 1996, 1997), Frey (1999, 2001, 2010), Gutiérrez (2007), Manzione (2006), Pontual (2014) e Randle (1972)

³ Em entrevista de Anne Bardet, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2013, ela afirma que entre 1935 e 1936 Bardet fez uma viagem à Inglaterra, tendo ali proferido conferências.

⁴ In Fond Bardet, caixa 09.

⁵ Texto datilografado: La Reforme des Programmes d'Aménagement, julho de 1945, p. 1 e 2. In Fond Gaston Bardet, Caixa 29.

⁶ Brochura do ISUA, 1954, p. 10. Cabe dizer que na ASUA estiveram agrupados estudantes de oito nacionalidades. In, Fond Gaston Bardet, caixa 27.

⁷ Artigo de Gaston Bardet, "L'Enseignement de l'urbanisme appliqué", in : *L'Architecture française*, n° 127-128, 1952, pp. 74-78.

⁸ Brochura do ISUA, 1954, p. 9 e 10. In, Fond Gaston Bardet, caixa 27.

GASTON BARDET NO BRASIL: CONFERÊNCIAS E CURSOS

As fontes constantes no acervo do *Centre d'Archives d'Architecture du XX^e siècle*,⁹ como jornais da época e correspondências, mostram que a vinda de Gaston Bardet ao Brasil ocorreu em dois momentos. A primeira, em agosto 1948, a convite da Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) e sob o patrocínio do Departamento Regional do Serviço Social da Indústria.

A cidade de São Paulo foi a primeira por ele visitada nessa jornada por países da América do Sul. É possível que o convite a Gaston Bardet para realizar conferências em São Paulo tenha partido do professor Cyro Berlinck, então diretor da ELSP. Porém, sabe-se que, já em 1938, um artigo de Bardet foi publicado na Revista do IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho), intitulado Problemas de Circulação, ou seja, ele já tinha sido recepcionado por algum especialista articulado a esse periódico. Outra possibilidade, que não exclui a anterior, é a de que, com a permanência do padre dominicano Louis-Joseph Lebreton em São Paulo, em 1947, momento em que ministrou o curso Introdução à Economia Humana na ELSP, o urbanista tenha sido referenciado.

Nessa estada, Bardet realizou cinco conferências públicas entre os dias 16 e 20 de agosto. Segundo os jornais Folha da Manhã e Estado de São Paulo,¹⁰ as conferências versaram sobre os seguintes temas: i) Sociologia e Urbanismo, ii) Escala Comunitária, iii) A Organização Nacional e Regional da França, iv) A Nova Estrutura Rural, v) Simbiose Cidade-Campo. Desses temas, sabe-se que o primeiro foi publicado como artigo na *Revue Synthèses*;¹¹ e os demais integram a obra *Mission de l'Urbanisme*, publicada pelas *Éditions Ouvrières d'Economie et Humanisme*, em 1949.

Sociologia e Urbanismo foi primeiramente o título da conferência de abertura do *Institut Supérieur d'Urbanisme Appliqué* de Bruxelles, em outubro de 1947, tendo se tornado posteriormente artigo publicado, como antes se indicou, e replicado em diversas outras conferências. Esse artigo tem início com o enunciado de que o equilíbrio da cidade e do campo foi perdido, e com a definição do urbanismo como uma disciplina que contém três dimensões “inseparáveis”: ciência (conhecimento objetivo dos fatos), arte (aplicação dos ensinamentos da ciência) e filosofia (reflexão humana e moral que orienta o urbanista). Consta desse artigo a seguinte questão: O que a sociologia pode apontar ao urbanismo e vice-versa? Para tanto, Bardet passou em revista algumas teorias da sociologia, como as de Comte, Hebert Spencer, Durkheim e Marx, e ainda apelou a Platão, Aristóteles e Tomás de Aquino para fundamentar as ideias de que, tal como a sociedade, a cidade era um “*être vivant*”, e que o homem era antes de tudo um “animal social”. Como o urbanismo se referenciava em tais elementos filosóficos, Bardet tomou de empréstimo a Lewis Mumford, em “*The Condition of Man*”, a quem ele se reportava como “*notre ami*”, a visão de que todo desenvolvimento deveria ter como propósito e como fim o ser humano.

Erudição e lastro cultural estão presentes nas obras bibliográficas de Bardet. Nesse sentido, ainda no artigo em tela ele se utiliza do aporte de Herbert Spencer e de Henri Bergson para atestar que a cidade como ser vivo sofre uma “*transformation lente qui fait passer un agrégat de l'homogène à l'hétérogène, ou du moins homogène au plus hétérogène*” (Bardet, 1948, p. 306). Tais referências autorais mostram que as filosofias evolucionista, positivista e organicista compõem os fundamentos do urbanismo aplicado de base social, no qual os fatos urbanos deveriam ser tratados segundo eixos analíticos - circulação, higiene e conforto, social-econômico, estético, intelectual e espiritual -, e categorias de grupamentos - “(...) de parenté ou consanguinité (...) de localité ou territoriaux (...) d'activité, qui peuvent se subdiviser suivant les différents modes d'action spirituels ou matériels des hommes” (Bardet, 1948, p. 83).

Para dar operacionalidade aos eixos analíticos, Bardet agregou aos mesmos outras ferramentas, quais sejam: a morfologia, as funções materiais e institucionais e a capacidade de julgamento. A representação desses elementos e instrumentos analíticos foi sintetizada no seu método de topografia social. Ao desenvolver essas ideias e elementos analíticos, Bardet passou a divulgá-los com tal ansiedade que conotou um viés de prolixidade e de repetição a alguns temas nas suas conferências e obras escritas.

A obra *Mission de L'Urbanisme* foi solicitada a Bardet em 1945. Como ele não diz quem fez a encomenda, permanece a suposição de que foi *Economie et Humanisme*, dado que a obra foi publicada pela editora dessa associação, *Les Éditions Ouvrières*. Escrita nos anos 1946-1947, o esforço teórico e didático nela presente decorre das exposições das ideias contidas nas conferências e cursos dados, como dito por ele:

“*Les idées contenues dans cet ouvrage ont déjà subi l'épreuve de nombreux exposés oraux et écrits, en France et à l'étranger, des réactions du public et de l'expérimentation pratique sur la cinquantaine d'agglomérations que nous avons eu l'occasion de traiter*” (Bardet, 1949, p. 18).

“*Mission de l'Urbanisme a été en effet la base de nos dernières tournées de conférences dans les Deux Amériques et dans le Moyen-Orient. Il nous a servi également auprès de nos élèves de l'Institut International d'Urbanisme de Bruxelles, de l'Institut Supérieur d'Urbanisme de Buenos-Aires et de l'Institut d'Urbanisme de l'Université d'Alger*” (Bardet, 1949, p. 19 e 20).

Essas palavras indicam o processo de elaboração do pensamento bardeniano, ou seja, as formulações eram concebidas a partir das experiências vivenciadas quando da realização dos trabalhos profissionais, sem olvidar as leituras e o conhecimento prévio, e reelaboradas considerando as reações do público presente às conferências. Especificamente, essa obra foi elaborada e publicada após a edição de três outras obras de Bardet, também fundamentais para a

⁹ O Centre d'Archives d'Architecture du XX^e siècle está sediado na Cité de l'Architecture et du Patrimoine/Fond Gaston Bardet (1907-1989), Paris, França.

¹⁰ Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

¹¹ *Revue Synthèses*, n° 3, mars 1948, pp. 298-307 et n° 4, mai 1948, pp. 79-91. In Fond Gaston Bardet, Caixa 18.

apreensão do seu pensamento urbanístico: *Problèmes d'Urbanisme*, *Petit Glossaire de l'Urbaniste* e *Le Nouvel Urbanisme*. O contexto político e urbanístico era o respectivo aos desafios de reconstrução das cidades da Europa devastadas na II Guerra Mundial, de organização da localização das atividades industriais e de crescimento associado à distribuição populacional. Desse modo, o urbanismo precisava responder aos desafios colocados passando a se apresentar como um novo aporte teórico e prático, o da organização do espaço, do território e dos planos regionais.

A obra *Mission de l'Urbanisme* contém dez capítulos, que compreendem um conjunto amplo de temas, como organização do espaço, escalas comunitárias, planos nacionais e recentralização industrial mas também incorporou um ente distinto do urbano, qual seja: a estrutura rural, tema esse que foi bastante explorado por Bardet nos anos subsequentes. Os capítulos dessa obra correspondentes às conferências dadas no Brasil, são: *Les Échelons Communautaires dans la Cité*, *L'Aménagement National et Régional de La France*, *La Nouvelle Structure Rurale*, *La Ville-Fédération*.

A primeira conferência apresentou a teoria das escalas comunitárias, publicada primeiramente, em 1943 na *Revue Economie et Humanisme*.¹² Bardet se contrapunha ao crescimento sem limites das cidades, vindo essa ideia a se constituir um modo de organizar o território de acordo com o crescimento demográfico, hierarquizando e definindo intervalos de tamanhos para cada escala: a elementar ou patriarcal (família, célula primária da sociedade, de 5 a 15 famílias), doméstica (fragmentos de bairros, de 50 a 150 famílias), paroquial ou de bairro (de 500 a 150 famílias), metropolitana regional (50 mil a 150 mil famílias) e metropolitana capital (500 mil à 1.500 mil famílias). Sem dúvida que Bardet se inspirou em Ebenezer Howard para fixar o intervalo ótimo de habitantes para cada escala. A segunda conferência colocou os desafios e procedimentos que deveriam ser adotados quando o objeto do urbanismo passasse a ser de âmbito nacional e regional. O ponto de partida é o agrupamento das escalas comunitárias. Para Bardet, um plano nacional "*c'est une politique démographique*" (Bardet, 1949, p. 289), que compreende o campo, o urbano e o território nacional. Porém, ele destacou a região como uma noção e uma escala nova que continha perspectiva de futuro, referenciando-se para tal em Patrick Geddes.

A terceira aula tratou de dois temas caros a Bardet, o ruralismo e as "*villages-centres*", focos de suas reflexões, falas e escritos desde 1941, a serem entendidos como elementos componentes do planejamento regional então tão candente na França.¹³ O fundamento empírico do ruralismo foi o crescimento demográfico também no campo e a própria estrutura rural desse país, confirmada a lei aprovada em nove de março de 1941 que estabeleceu a reorganização da propriedade fundiária e o remembramento. Para a formulação da noção de "*village-centre*", ou povoamento urbano no campo, considerou Bardet os elementos naturais - sejam os de barreiras, sejam os de articulações -, e as redes de circulação. A partir desses elementos geográficos, Bardet enuncia uma organização territorial e hierarquizada em "*villages-centre*", ou "*unité d'échanges*", lugares onde a vida urbana (serviços coletivos, equipamentos esportivos, social, etc.) reforçavam e desenvolveram a vida rural então presente nos pequenos povoamentos. A distinção entre o antigo conjunto de famílias rurais e o povoamento urbano foi assim pensado por Bardet: "*L'ancien bourg était un gros village servant surtout de marché, de lieu d'échanges plutôt matériels; le village-centre sera surtout un lieu d'échanges sociaux et spirituels*" (Bardet, 1949, p. 420). Essa unidade urbanística para Bardet não operava como um modelo, mas como uma diretriz de estruturação rural que deveria ser ajustada a cada caso particular. Embora nessa publicação Bardet não tenha feito nenhuma referência a outros autores a partir dos quais se inspirou, é notável a convergência aos seguintes: i) Le Play, pela escolha da família como unidade base analítica; ii) Vidal de La Blanche, pela adoção da noção de região e de metodologia destinada a compreender sítios específicos; iii) Patrick Geddes, pela adesão ao planejamento regional e à existência de uma continuidade entre cidade e campo expressa na figura de cidade-região.

A última conferência aprofundou questões e ideias já presentes na conferência anterior, porém colocou como indagação a existência de uma antinomia ou de uma simbiose entre cidade e campo. Àqueles que interpretavam como entes autônômicos Bardet citou Henert George Wells e Franck Lloyd Wright, fazendo referência à *Broadacre-City*, enquanto o exemplo de simbiose adotado foi a cidade industrial de Raymond Unwim. Bem interessante foi a crítica formulada por Bardet aos planejadores soviéticos pela adoção da ideia de "*déurbanisation*", nos seguintes termos: "*Ces idéalistes avaient simplement oublié que l'homme a besoin de contact, de lieux de réunions (...)*" (Bardet, 1949, p. 453). Para a formulação da noção de "*ville-fédération*", como alternativa ao intenso crescimento urbano, ele adotou como princípios urbanísticos as noções de tamanho ótimo de cidade e de equilíbrio cidade-campo como sendo aqueles que garantiriam trocas e intercâmbios em grande escala.

Esses princípios estavam associados a uma política fundiária que permitisse "*(...) à la collectivité de profiter elle-même de la valorisation du sol dont les plans d'aménagement sont la seule cause*". E afirmou ainda: "*Il faut, (...), que nos municipalités réorganisées, nos communes fédérées, achètent de vastes terrains, a fin d'exercer un contrôle sur le prix et le caractère du*

¹² "Les Echelons communautaires dans les agglomérations urbaines", in : *Economie et Humanisme*, n° 8, juillet-août, 1943, pp. 501-521. Em 1944, esse artigo foi mais uma vez publicado e integrou uma coletânea de textos publicada pelas edições *Economie et Humanisme*, em 1944. Essa coletânea foi o resultado da sessão de estudos realizada pela associação *Economie et Humanisme*, cujo tema foi: *Communautaires d'Economie et Humanisme et des Compagnons de France*.

¹³ Antes da publicação de Misson de l'Urbanisme, Bardet já tinha publicado sobre o ruralismo e o povoado rural nas seguintes obras e revistas: i) "Les Villages-centres", in : *L'Architecture française*, n° 11, septembre 1941; ii) "Les Villages-centres", in : *La Reconstruction (Belgique)*, n° 20 et 21, 1942; iii) "A la recherche d'une structure rurale : les villages-centres [compte-rendu de la séance du 13 avril 1942]", in : *C.N.O.F.*, n° 16, mai 1942, pp. 1-3 ; iv) "A la recherche d'une structure rurale : les villages-centres", in : *Economie et Humanisme*, n° 10, novembre-décembre 1943, pp. 873-894 ; v) "Le Ruralisme : esquisse d'une doctrine", in : *Sources... Éléments de travail pour les chefs des Chantiers de jeunesse*, n° 29, décembre 1943, pp. 8-23 ; vi) "Le Planning territorial. Les conditions d'un planning réalisable [Rapport présenté à la Journée d'étude de préparation du travail au Comité National de l'Organisation Française (29 octobre 1943)]", in : *L'Hygiène sociale*, février 1944, p. 18 ; vii) "Repensons le régionalisme", in : *Province*, février 1946, p. 5 ; viii) "Villages-centres", in : *Urbanisme*, n° 116, juillet 1947, p. 157.

développement " (Bardet, 1949, p. 466 e 468). Esse controle era possível, segundo Bardet, por meio do planejamento de bairro, evocando diretamente Ebenezer Howard ao enunciar: "*Le quartier doit revenir le quartier-jardin*" (Bardet, 1949, p. 484).

A documentação consultada, principalmente nos jornais em que Bardet deu entrevista no Brasil, como a do Diário de São Paulo, permite verificar os problemas mais candentes da cidade por ele percebidos e que a recepção desses ensinamentos foi positiva. Daí ele ter sido convidado a voltar ao Brasil para dar um curso na Universidade de Minas Gerais.

Gaston Bardet voltou ao Brasil em 1953, junto com sua assistente D. Thérèse Moutonnier. Nesse segundo momento, ele foi contratado pela Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, a convite do diretor Professor Aníbal Matos, e por sugestão do professor e advogado José Geraldo Faria,¹⁴ para lecionar um curso intensivo de urbanismo de quatro meses de duração, o qual compreendia de conferências sobre temas voltados ao "*aménagement de l'espace*".¹⁵ Esse conjunto de conferências provavelmente seguiu o mesmo desenho temático e didático do curso dado na Universidade de Buenos Aires em 1949, e que era diverso do ensino ministrado no ISUA de Bruxelas, como será exposto adiante.

Na aula inaugural, Gaston Bardet expôs seu pensamento em relação à arquitetura modernista e, especificamente, essa existente no Brasil. Ele afirmou não ver o que há de especificamente brasileiro nas construções como a do Ministério da Educação (MEC) no Rio de Janeiro, pois era uma arquitetura no estilo internacional.¹⁶ A posição crítica em relação à arquitetura brasileira, com palavras ásperas ao MEC e a Le Corbusier, provocou uma reação em parte dos professores e alunos do curso. Retiraram-se em atitude de protesto os arquitetos: Eduardo Guimarães Junior, Paulo Campos Cristo e Silvio Vasconcelos, este último pertencente aos quadros intelectuais do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional em Minas Gerais e adepto da arquitetura modernista. Por outro lado, cabe dizer que os professores Aníbal Matos e José Geraldo de Farias mantiveram o apoio a Bardet.

Apesar das reações e tentativas de suspensão do contrato de Bardet por parte de alguns professores da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, o curso foi concluído. A solenidade de conclusão foi divulgada mediante convite impresso, no qual consta que o curso foi assistido por "professores, alunos, arquitetos e urbanistas", indicando que, além do corpo docente e discente dessa instituição, profissionais também estavam presentes. Na matéria do Jornal Estado de Minas, consta que, naquele momento, discursou o professor Benedito Quintino dos Santos,¹⁷ porém na Revista da Escola de Arquitetura consta a publicação do discurso do professor Francisco de Assis Brandão. É provável que pelo menos dois discursos tenham sido proferidos: o do prof. Santos que representava a instituição, e o do professor Brandão, em nome daqueles que concluíram o curso, dado que o mesmo foi um deles.¹⁸

O discurso do professor Brandão demonstra não só os agradecimentos protocolares a Bardet, destacando as diversas noções tratadas no curso, como cidade enquanto organismo por relacionar a dimensão social com a espiritual, escalas urbanas e planos de cidades articulados a planos regionais, e mais a posição que ocupava a Escola frente a outras brasileiras, por trazer intelectuais, como Bardet, oferecendo um ensino de "vanguarda".¹⁹ Verifica-se ainda que, dentre os alunos que concluíram o curso, alguns não apenas apreenderam os seus ensinamentos como ainda lhe ficaram gratos, mantendo correspondência com Bardet, a exemplo do aluno Edmundo Fontenelle, então também catedrático nas escolas de engenharia e arquitetura da Universidade de Minas Gerais.²⁰

Os dois momentos das estadas de Bardet no Brasil indicam que contextos intelectuais distintos conduziram às posições de recepção ou rejeição à obra e à própria pessoa de Bardet. No entanto, considerando-se a rejeição e o contexto intelectual dos anos 1950, favoráveis à práticas culturais e arquitetônicas modernistas, o fato de na atualidade serem encontradas diversas obras de Bardet na biblioteca da Escola de Arquitetura já é um indício de que suas ideias circularam, tiveram recepção e se mantiveram, ou melhor, o urbanismo teorizado e praticado por Bardet constituiu-se numa vertente que, evocando Cohen (1978), conferia uma feição humanista ao urbano.²¹ Ao deixar o Brasil, Bardet seguiu para outros países como Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Venezuela, fechando o circuito nos Estados Unidos na University of Yale.

¹⁴ Depoimento dado pelo professor e arquiteto Radamés Teixeira, formado em 1949, à bolsista de pós-doutorado sob a supervisão da prof. Virgínia Pontual, Cecília Ribeiro, ocorrida em 3/5/2013, em Belo Horizonte.

¹⁵ Tribuna de Minas, em 19 de março de 1953. In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

¹⁶ O atual Edifício Gustavo Capanema ou Palácio Capanema é considerado um marco da Arquitetura Modernista no Brasil, tendo sido projetado por uma equipe composta por Lucio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Ernani Vasconcelos e Jorge Machado Moreira, com a consultoria do arquiteto franco-suíço Le Corbusier. Foi construído em um momento durante o qual o Estado intentava passar uma sensação de modernidade ao país, o que se refletiu tanto no projeto do edifício quanto no contexto histórico em que se insere. A construção foi iniciada em 1936 e o edifício começou a funcionar em 1947.

¹⁷ Além de professor da Universidade de Minas Gerais, Benedito Quintino dos Santos era engenheiro, geógrafo e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

¹⁸ Alunos que concluíram o curso e receberam o certificado: Aluisio Barbosa de Oliveira, Edmund Bezerril Fontenelle, Danilo Ambrosio, Francisco de Assis Brandão, José Geraldo Faria, Luciano Jorge Passini, Palládio Barroso Castro e Silva, Roger Telliére, Newton dos Santos Viana, Ramiro da Silva Pinto, Valter Machado, Wilson Ferreira dos Santos, Benjamim Teodoro Soares Filho, Eliseu Massote, Eurípedes Santos. A relação dos concluintes consta no Jornal O Diário, de 1º de julho de 1953, In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

¹⁹ Revista da Escola de Arquitetura. Belo Horizonte: Edições Arquitetura, 1º semestre de 1956. Nesse número consta como integrantes da Comissão de Redação: Anibal Mattos, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Sobrinho, Alberto Mazoni de Andrade, Silvio Vasconcelos e José Geraldo de Farias.

²⁰ In Fond Gaston Bardet, Caixa 21.

²¹ Livros de Bardet que constam do acervo da Biblioteca Escola de Arquitetura da UFMG – *Demain, c'est l'an 2000!* (1952), *L'urbanisme* (1963), *Mission de l'urbanisme* (1949), *Naissance et méconnaissance de l'urbanisme* (1951), *Le nouvel urbanisme* (1948), *Pierre sur pierre: construction du nouvel urbanisme* (1945), *Problèmes d'urbanisme* (1948), *Les sources du grand art: l'homme, la femme et le sacré* (1952).

GASTON BARDET NA AMÉRICA LATINA: CONFERÊNCIAS E CURSOS

Bardet passou por Montevideu, em 1948, onde realizou conferências a convite do diretor do Instituto de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, o professor e arquiteto Maurício Cravoto. O tema consistiu em mais um capítulo presente na sua obra *Mission de L'Urbanisme*. No capítulo Missão do Urbanismo, Bardet tratou da atuação do urbanista ao afirmar ser ela não só de caráter técnico como também ético, isto é, o ato de propor intervenções teria por norte um sistema de valores que é próprio a cada profissional, assim enunciando sua perspectiva: "*C'est bien au niveau du social que doivent s'équilibrer les données antinomiques de l'homme total: besoins matériels et économiques, aspirations affectives et spirituelles*" (Bardet, 1949, p. 508). Essa perspectiva foi denominada por Bardet como "*Nouvel Urbanisme*", por conter três dimensões: a corporal (grupos temáticos e analíticos constitutivos da cidade), a biológica (necessidades dos organismos e dos grupos considerados em suas relações múltiplas) e a harmonia (equilíbrio entre o senso de coletividade e de individualismo). A missão do urbanismo enunciada foi a de realizar a integração dessas três dimensões, considerando as mudanças e as permanências das ideias e da configuração da cidade.

Em Buenos Aires, Bardet também proferiu conferências, concedeu entrevistas a jornais locais e assessorou a direção do Instituto Superior de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires, a convite de seu colega no *Institut d'Urbanisme de l'Université de Paris* (IUUP) Carlo Della Paolera, ambos orientandos de Marcel Poète.

A historiografia de Bardet aponta que, ao final dos anos 1950, sua trajetória teria sofrido uma inflexão e passado a se voltar a temas religiosos e místicos. A consulta às quatro conferências dadas por Bardet, em 1948, quando do início de funcionamento do curso no Instituto Superior de Urbanismo/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires, mostra em suas exposições uma mescla de visões religiosa e urbanística.²² A primeira conferência tem um título intrigante, principalmente por ter sido a inaugural: "*Si las mujeres construyeran ciudades*".²³ O encadeamento expositivo parte da família, do papel da mulher na família e das escalas de trabalho da mulher para dar suporte à distinção entre o que é de alçada da família e o que é da comunidade ou do bairro. Cabe registrar que, em diversos momentos, há alusões de caráter religioso, como o que se segue: "*Cúal há sido el papel de la mujer? Desde la creación de la humanidad, la mujer es mediadora. Después, la venida de Cristo 'puso fin a la queja del hombre contra la mujer', nos dice San Bernardo*" (Bardet, 1949a, p. 3)

A segunda, apresenta um título, "*Acariciando el Pantenón*", que alude aos princípios geométricos norteadores da construção desse templo para destacar que o cerne da questão não era só a precisão geométrica, mas a correspondência existente entre as partes e o todo, a unidade das células componentes da estrutura. Assim, a lição da Grécia seria a de ter construído uma cidade, uma sociedade, noções essas que se referem a um conjunto, a um todo não uno, mas diverso. Dessa forma, estava Bardet criticando modelos e modulações uniformes de intervenção na cidade.

A terceira, "*La Arquitectura del Amor*",²⁴ consistiu numa exposição em que se pode melhor aquilatar a articulação que Bardet fazia entre urbanismo e religião. Inicialmente, aludiu à existência de duas vertentes: a orgânica e a racionalista, referenciadas respectivamente em Frank Lloyd Wright e Richard Neutra, argumentando que ambas teriam levado a erros. A terceira vertente seria aquela que estaria orientada por uma dimensão religiosa da arquitetura e do urbanismo, traduzindo-se em gestos "*de la caridad e del amor*", afastando-se de um conhecimento laico para clamar por uma transcendência espiritual muito própria do pensamento bardeniano (Bardet, 1949a, p. 21).

A quarta e última conferência, "*Del Art Urbano al Planeamiento del Espacio*", ateu-se ao que entendia sobre cidade, urbanismo e planejamento, seguindo no desenvolvimento de seu argumento o seu mestre Marcel Poète, em Introdução ao Urbanismo, ao utilizar com um sentido evolutivo e histórico o modo de pensar e fazer a cidade.²⁵

Iniciou Bardet conceituando cidade como "*una obra de arte colectiva, en la cual trabajan numerosas generaciones y una obra de arte en perpetuo devenir, bajo el efecto de la sucesión infinitamente cambiante de los seres que la modelan*" (Bardet, 1949a, p. 22). Esse fenômeno estaria naquele momento passando pelo divórcio entre as formas urbanas caducas e o ser urbano em renovação. Em que consistia e como se expressou esse divórcio?

Reportou-se Bardet à antiguidade e à idade média, mostrando que nesses momentos a cidade "*es la exacta traducción de un estado social, la expresión, la emanación de un ser colectivo*" (Bardet, 1949a, p. 22). No Renascimento, continuou a expor Bardet, as cidades já não se constroem espontaneamente. Aparecem os tratados de arquitetura, e Sixto V estabeleceu no plano de Roma o axioma urbanístico de que o caminho mais curto era o da linha reta unindo dois monumentos. Essas contribuições levaram ao "*apogeo el arte urbano*" (Bardet, 1949a, p. 24).

Ao aludir ao século XIX, Bardet evocou o filósofo espanhol José Ortega y Gasset, que esteve exilado na Argentina entre 1936 e 1945, logo antes da estada desse urbanista. A evocação foi para dar conta do fenômeno de concentração de população e de atividades em um mesmo lugar e, como decorrência, quais as possibilidades da arte urbana. Para discorrer sobre essa questão, introduziu a Paris haussmanniana mostrando que a claridade passou a fazer parte dessa cidade, mas ao preço de destruições. Destacou como novas teorias sociais que repercutiram no desenvolvimento das

²² Instituto Superior de Urbanismo/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires. Conferencias del Profesor Don Gaston Bardet, curso de 1949. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FADU) da Universidade de Buenos Aires.

²³ O artigo/conferência de Bardet « Si las mujeres construyeran ciudades » foi publicado primeiramente em *Economie et Humanisme*, mars-avril, 1948, pp. 208-215 e posteriormente em *U.C.S.S. Journées sociales*, avril-mai 1949, pp. 217-237. A fonte utilizada foi a publicação realizada pelo Instituto Superior de Urbanismo, Conferencias del Profesor Arquitecto Don Gaston Bardet, Buenos Aires, 1949a.

²⁴ Artigo publicado anteriormente em *L'Architecture française*, n° 81-82, juin 1948, pp. 4-6.

²⁵ Artigo publicado anteriormente como capítulo primeiro do livro *Mission de l'urbanisme*, 1949.

ciudades as de Saint-Simon, Fourier, Robert Owen e William Thompson. Citou projetos de cidades novas e das cidades-jardins howardianas e, principalmente, aludiu a Camillo Sitte por tratar as cidades existentes como legado do passado. Porém, constatou que a arte urbana se diluiu no profícuo ambiente de surgimento de teorias urbanas em diversos países da Europa e nos Estados Unidos. Enfim, expôs como aplicar o urbanismo por meio do método da topografia social no qual a parte implica o todo, a forma está correlacionada ao tamanho, a cidade - como um organismo - tem escalas, tem dinâmica.

O sucesso dessa passagem é incontestável, dado que Bardet foi convidado para voltar a Buenos Aires e ministrar um curso de urbanismo. Nas estadas de Bardet, ele estabeleceu contatos profissionais e de amizade, a exemplo Graziella Lamarque de Heurtley, que a ele se refere como “mestre”.²⁶

À cidade de Santiago do Chile, em 1948, Bardet chegou atendendo ao convite da *Faculdade de Arquitectura de la Universidad de Chile* e do Instituto de Urbanismo. A divulgação da estada de Bardet foi feita mediante a impressão de um convite, assinado por Aníbal Bascuñán, no qual constava a programação das conferências e respectivos temas: primeiro dia, “*Naissance et Évolution de l’Urbanisme/ Structures Sociales et Échelle Humaine/ Mission de l’Urbanisme/ Sociologie et Urbanisme*”; segundo dia, “*Les Plans Nationaux d’Urbanisme/ L’Aménagement National et Régional de la France/ Organization Administrative*”; terceiro dia: “*La re-centralization Industrielle/ La Nouvelle Structure Rurale*”; quarto dia: “*Les cinq phases de l’Aménagement de l’Espace/ Comment faire renaître Le Quartier?*”.²⁷ Verifica-se que os temas tratados nas conferências em São Paulo constam em parte do ciclo efetivado em Santiago e que, do mesmo modo que em Buenos Aires, ele concedeu entrevistas a jornais locais. Foi nesse momento que Bardet recebeu do Instituto Nacional de Urbanismo o título de membro honorário, entregue pelo seu cofundador, o arquiteto Rudolfo Oyarzún Philippi.²⁸ Nas suas estadas em Santiago, Bardet estabeleceu contatos de trabalho e amizade com diversos arquitetos como Juan Antonio Parrochia, Ricardo Gonzáles Cortés e Raul W. Gonzalez Dias, todos de reconhecida atuação no campo do urbanismo e da administração pública no Chile.²⁹ O reconhecimento de Bardet no Chile foi confirmado com outro título: membro honorário do Colégio de Arquitetos de Chile, em 1955. Esse foi provavelmente o país em que ele obteve uma maior receptividade de suas ideias.³⁰

Na cidade de Lima, no Peru, passou cerca de uma semana, recepcionado pelo *Programa de Extensión Cultural*. Realizou conferências na Faculdade de Letras da *Universidad Nacional Mayor de San Marco* sobre os temas: Sociologia e Urbanismo e Missão do Urbanismo, recolocando temáticas já tratadas nas conferências proferidas nos países pelos quais tinha passado anteriormente. Fechando o percurso do deslocamento em 1948, Bardet chegou a Caracas, na Venezuela, a convite da Comissão Nacional de Urbanismo do Ministério de Obras Públicas, sendo recepcionado pelo engenheiro Leopoldo Martinez Olavarria e pelo arquiteto Carlos Raúl Villanueva. As conferências foram proferidas no Centro de Arquitetos, embora não se saiba dos temas abordados. É provável que ele tenha tratado alguns daqueles já mencionados. Além das conferências, Bardet opinou sobre os trabalhos urbanísticos em execução pelo Ministério.

Os temas expostos nas conferências levadas a efeito nas cidades da América do Sul citadas estavam, em sua maioria, no âmbito da sua obra *Mission de l’Urbanisme*, publicada no mesmo ano, embora de cidade para cidade a amplitude temática tenha sido reduzida ou ampliada. A receptividade às ideias de Bardet foi significativa, tendo o mesmo voltado a ser convidado para novas conferências, entrevistas a jornais, assessoramentos a universidades e órgãos públicos, assim como cursos de urbanismo. A identificação dos profissionais que suscitaram os convites, como Carlo della Paolera, Maurício Cravoto e Carlos Raúl Villanueva, mostra que nem sempre os contatos de Bardet eram respectivos aos círculos católicos e religiosos, como está dito em estudos historiográficos. Outro ponto a destacar, como será mostrado adiante, é que alguns desses contatos vieram a integrar o quadro docente do ISUA.

O percurso dos deslocamentos de Bardet entre as décadas de 1940 e 1950 foi bem mais amplo que o anterior e, além de Buenos Aires, ele esteve no Chile, Venezuela, Peru, México, Cuba, Estados Unidos (Chicago, Cambridge: MIT e Havard, e Nova York: Columbia University).³¹

Em Buenos Aires, Bardet permaneceu de abril a setembro e ministrou um curso no Instituto Superior de Urbanismo e uma conferência na *Asociación Los Amigos de la Ciudad*. No convite ao público impresso por essa associação constam a assinatura de Fernando P. Márquez, presidente, e Feliz E. Berdón, secretário.³²

²⁶ As correspondências entre Bardet e Graziella Lamarque de Heurtley podem ser lidas no Fond Gaston Bardet, Caixa 22.

²⁷ In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

²⁸ Ver o jornal *La Nación* de 23/09/1948. In Fond Gaston Bardet, caixa 10.

²⁹ A correspondência de Bardet com Juan Antonio Parrochia, Ricardo Gonzáles Cortés, Raul W. Gonzalez Dias e outros permite verificar o estabelecimento de relações profissionais e de amizade. Elas constam do Fond Gaston Bardet, Caixa 21. Na carta de Bardet a Ricardo Cortes, novembro de 1955, ele alude ao arquiteto Parrochia ao informar que o mesmo teria realizado o curso em Bruxelas, tendo a sua tese recebido a menção de distinção. Sobre Parrochia ver: Vicuña, Magdalena y Hidalgo, Rocío (orgs). Premio Nacional de Urbanismo (1971-2014). Santiago, Ministério de Vivienda y Urbanismo, 2014, disponível em <<http://web.uchile.cl/facultades/arquitectura/pubparrochia/jpbinter.html>>. Sobre Ricardo Gonzáles Cortés ver: Gutiérrez, Ramón e Dieste, Eladio. *Architettura e società: l’America Latina ne XX secolo*, p. 336, e ainda *Grandes Arquitectos em Chile* disponível em: <http://grandesarquitectosenchile.com/2015/10/03/ricardo-gonzalez-cortes/>

³⁰ Carta do Colégio de Arquitetos de Chile, de Santiago, em 19/12/1955, comunicando a aprovação do título a Bardet na sessão de 05/12/1955, e assinada pelo Presidente, Alberto Risopatron, e pelo Secretário-Tesoureiro, Eduardo Eguiguren. In Fond Gaston Bardet, caixa 21.

³¹ BARDET, Annie. *Curriculum vitae* e depoimento apresentados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. São Paulo, 03/11/2013.

³² In Fond Gaston Bardet, Caixa 10. O tema da conferência foi: “*Si las mujeres construyeran ciudades*”, já proferida em 1948 no Instituto Superior de Urbanismo.

O programa do curso foi organizado segundo temas a serem desenvolvidos em um conjunto de aulas, ou seja: a primeira, a segunda e a terceira classe tiveram como tema: *El Hombre*, cuja ementa especificava os seguintes subtemas: *El papel del hombre*, *La consciencia y lo inconsciente*, *Que puede hacer el urbanista?*, *La lucha ha empezado*, complementada por uma bibliografia, como: *Etudes carmelitaines: Satan e a obra de Carl Gustav Jung*, *L'Homme à la découverte de son âme*. O segundo tema, que diz respeito às aulas quatro e cinco, foi: *El Urbanismo para el hombre*, no âmbito do qual tratou sobre: *materia, vida e espíritu*; *disociación de la unidad humana*; *Lutero, Rousseau, Descartes*; *Uma experiencia conduyente*; *Homicidio y deicidio*; *La ley del esfuerzo*. Dentre a bibliografia citada destacam-se: Henri Bergson, *Les deux sources de la morale et de la religion*; Alexis Carrel, *L'Homme, c'est inconnu*; Jacques Maritain, *Trois réformateurs*; Ortega y Gasset, *La rebelión de las masas*. O terceiro tema *La Estructura General del Mundo* foi ministrado nas sexta e sétima aulas, o qual apresentou como subtemas: *El escalonamiento de los sistemas*, *La ley tiránica de los grandes números*, *El sentido de lo concreto*, *La talla del hombre*, *Masas, grupos, muchedumbres, comunidades, ciudades*, *La materia es separatriz*. Dentre a bibliografia respectiva a essas duas aulas constam: Gaston Bachelard, *Le nouvel esprit scientifique*; Aldous Huxley, *Le fin et les moyens*, e a *Revue Economie et Humanisme*, sem se especificar artigo ou número. O bloco de aulas da oitava à décima sétima teve como tema: *Los grandes problemas de urbanismo*, sem apresentar ementa, mas que contém na bibliografia parte de suas obras publicadas até então. Outro bloco de aulas, que compreende da décima oitava à vigésima sexta, teve como tema: *Problemas de higiene y de confort*, constando principalmente de referências às suas obras. O tema: *Problemas sociales y economicos* corresponde às classes vigésima sétima à trigésima sétima, não possuindo subtemas. Nas notas de fim de texto, constavam autores como Poëte, R. Maunier e Charles Gide.³³

Observa-se que os três primeiros temas desse curso versavam sobre assuntos no âmbito da moral e da filosofia mesclados ao viés religioso, sendo difícil definir a predominância de uma matriz teórica, dada a presença na sua escrita de autores e obras de distintas vertentes e perspectivas. Considerando-se ainda os estudos historiográficos e as obras publicadas por Bardet, pode-se dizer que o seu pensamento filosófico inspirou-se principalmente em Bergson, Maritain e Ortega y Gasset. Os demais temas reportam-se ao campo do urbanismo, apoiados em suas obras já divulgadas, nas quais as referências teóricas, embora fossem múltiplas, deram destaque a Marcel Poëte, Lewis Mumford e Patrick Geddes.³⁴ Entretanto, quando se observam as classes nas quais o foco é o urbanismo, emergem questões, tais como - Como um tema abrange um número significativo de aulas? Um curso de quatro meses foi efetivado somente com aulas expositivas? O projeto pedagógico do ensino de urbanismo então em curso no ISUA foi adequado à efetivação desse curso?

Em entrevista concedida por Bardet ao periódico *France Journal* em 14/05/1949, ou seja, quando as aulas estavam sendo realizadas no Instituto Superior de Urbanismo de Buenos Aires, ocorreu o seguinte diálogo: “- *Vous êtes satisfait de votre cours?* – *Très. Mes élèves argentins sont le plus souvent des architectes diplômés et même des professeurs d'autres cours. Ils sont tous enthousiastes et ne manquent jamais aux travaux pratiques*”,³⁵ ou seja, além das aulas expositivas, os alunos que assistiram ao curso de 1949 realizavam trabalhos práticos o que significa que o projeto pedagógico do ISUA foi adequado. Daí se indaga: Qual era o projeto pedagógico do ISUA? Ele trazia aportes das experiências de ensino de Bardet no IUUP e no USUA?

Bardet voltou à cidade de Buenos Aires, em 1973, a convite da Faculdade de Engenheiros para iniciar o funcionamento da pós-graduação da escola de Engenheiros Urbanistas, quando proferiu a conferência: *Un cas extreme: L'Argentine*.³⁶ No texto referente a essa conferência, ele fez menção a dois contatos estabelecidos a partir de suas estadas em Buenos Aires, os “amigos e colegas” Louis Winter e Alexis Carel.

Na estada na cidade de Buenos Aires, em 1949, Bardet foi ainda convidado a fazer conferências na cidade de Rosario, situada a 306 km a sudeste da capital Argentina.³⁷ O contato foi o Reitor da Universidad del Litoral, o arquiteto Angel Guido, considerado como uma referência do movimento neocolonial na Argentina e autor da obra “Redescobrimento da América na Arte”. Nessa mesma cidade, mas em outra instituição, na *Asociación Amigos de Francia*, Bardet ainda fez uma palestra. Por meio da documentação consultada, pode-se dizer que, no cômputo geral, a passagem de Bardet por essa cidade está reportada como tendo sido de sucesso.³⁸

Na cidade de Santiago do Chile, Bardet passou uma semana a convite da Universidade do Chile, tendo realizado a conferência: “*Si las mujeres construyeran ciudades*”, não apresentada quando de sua estada em 1948, e deu uma entrevista ao jornal *Las Noticias de Ultima Hora*. O contato e o intercâmbio permanecem principalmente com o arquiteto

³³ O Curso de Urbanismo consta do Fond Gaston Bardet, Caixa 27 e dos arquivos do Instituto Superior de Urbanismo encontrados em 2013, na Facultad de Arquitectura y Urbanismo da Universidade de Buenos Aires.

³⁴ Artigo publicado: “Concordance entre les méthodes anglo-américaines d'aménagement et les méthodes françaises de topographie sociale”, in: *L'Architecture française*, septembre 1945, pp. 3-10. In Fond Gaston Bardet, Caixa 08.

³⁵ In Fond Gaston Bardet, caixa 10.

³⁶ In Fond Gaston Bardet, caixa 08.

³⁷ As conferências realizadas tiveram como título: i) *Hacia la búsqueda de una arquitectura auténtica*; ii) *Un desdoblamiento de la personalidad, Jeanneret contre Le Corbusier*; iii) *De la arquitectura orgánica a la arquitectura del amor*. Dessas três conferências apenas foi identificado o texto datilografado em francês que diz respeito à segunda conferência, *Les Bases d'une architecture véritable II : Un dedoublement de personnalité: Jeanneret contre Le Corbusier*. In Fond Gaston Bardet, caixa 20.

³⁸ “El disertante ocupo La tribuna de la Facultad de Ciencias Matematicas, cuyo salón principal fue ocupado por un publico calificado, en el que figuraban el Cardenal obispo de la diócesi de Rosario, monseñor Antonio Caggiano, autoridades universitarias y profesores de las distintas facultades”. Jornal *Diario Aluvión* de 06/08/1949. In Fond Gaston Bardet, caixa 10.

Carlos Raúl Villanueva, com quem ele manteve correspondência. Bardet voltou pela terceira vez ao Chile em 1953, depois de realizar sua jornada no Brasil, por um período de dois meses, a fim de ministrar também um curso de urbanismo.³⁹

A primeira visita de Bardet ao México foi em 1938, para participar do *XVI Congreso Internacional de Planificación y de la Habitación*, na qualidade de secretário do Comitê Permanente Internacional de Urbanismo Subterrâneo.⁴⁰ Em carta do adido cultural Robert W. Richard da França na Argentina, em 1949, ao prof. André Morize da *Havard University*, constava o pedido de apoio a Bardet quando de sua passagem por Cambridge, e informava ainda que o mesmo atenderia a convite da Universidade do México em seguida.⁴¹ Bardet retornou à cidade de Monterrey, no México, em 1956, momento em que participou como conferencista do VII Congresso Nacional de Sociologia com o seguinte tema: *La sociología frente al hombre íntegro*, mediante convite do governador do Estado de *Nuevo Leon*.⁴² E mais uma vez ele foi convidado pelo Centro de Investigações Urbanísticas, não na qualidade de professor-conferencista mas como consultor do Plano Regional de Monterrey, em 1979.

Cabe notar o interesse de Bardet em participar de eventos acadêmicos no campo da sociologia. Antes do evento na cidade de Monterrey, ele participou na cidade de Roma, em 1950, do XIV Congresso Internacional de Sociologia, com a apresentação do artigo: *Structure et échelle des communautés de voisinage*. Com essa participação, fica demonstrado o quanto ele procedeu ao diálogo entre os campos do urbanismo e da sociologia.⁴³

À cidade de Caracas, Venezuela, ele retornou em 1953, antes de vir para a cidade de Belo Horizonte, onde passou quinze dias, a convite da Comissão Nacional de Urbanismo do Ministério de Obras Públicas momento em que ele ministrou conferências, estudou os problemas urbanísticos do país e produziu parecer.⁴⁴ Os temas das conferências podem ser conhecidos por meio de nota publicada no jornal pela citada comissão: i) A organização polifônica aplicada à composição de grandes conjuntos; ii) O ensino de urbanismo aplicado. Os trabalhos do Instituto Superior de Urbanismo Aplicado de Bruxelas. Tais temas denotam uma mudança no caráter das conferências, passando as mesmas a divulgar a experiência do ISUA, inclusive com a apresentação dos trabalhos realizados. Em Caracas, Bardet também estabeleceu relações de contato de trabalho e de amizade, inclusive mantendo trocas de correspondências com Carlos Raul Villanueva, Leopold Martinez Olavaria e Gustavo Ferreso Tamoyo. Cabe dizer que foi verificada a adesão e receptividade às ideias bardenizanas, podendo algumas ter sido mediante o aporte religioso.

Face às estadas de Bardet nos países da América Latina, uma encomenda lhe foi feita: elaborar uma exposição sobre esse continente. A reflexão de Bardet foi apresentada na *Conference Annuelle du Comité Français de l'Entre'aide Universitaire Mondiale*, em julho de 1951, sob o título: *L'Assistance technique aux pays sous-développés et la protection des civilisations locales*. Bardet afirmou nessa conferência que a América Latina era um continente atrasado, não apenas do ponto de vista humano, mas também do ponto de vista geológico, da flora e da fauna. Nesse contexto, presenciava-se uma tensão entre a assistência técnica de alhures e a proteção local das diversas civilizações tradicionais presentes. Outra dimensão ressaltada por ele foi a necessidade de serem consideradas as diferentes necessidades nos mundos urbano e rural. Bardet chamava a atenção para a impossibilidade em equacionar tal tensão e sustar o desaparecimento das civilizações tradicionais, à medida que fossem efetivados os programas de assistência técnica. Apontou ainda, como referências possíveis de ser adotadas, concepções suas como a do escalonamento de comunidades, as vilas-centros e o ruralismo. Como os desafios eram de monta, ele lançou mão de apelos religiosos como se os fundamentos, instrumentos urbanísticos e ruralísticos propagados fossem insuficientes. São suas palavras ao final do texto: *“Laissons les pronostics, mais soyons prudents, adoptons et surtout, vivons la formule de Saint-Augustin : ‘Aime et fais ce que tu veux...’”*.⁴⁵

GASTON BARDET E O INSTITUT SUPERIOR D'URBANISME APPLIQUE

A atuação de Bardet como professor e divulgador de ideias sobre urbanismo iniciou-se no IUUP em 1937, vinculado à Universidade de Paris, desde sua criação em 1924. O IUUP foi o herdeiro de uma das mais longas tradições de ensino de urbanismo na França, tendo como fundadores Marcel Poète e Henri Sellier. Essa tradição inscreve-se no contexto institucional e intelectual do início do século XX, momento em que emergiu na Europa um conjunto de ideias e de práticas relativas à organização urbana. O ensino veio a se constituir como um modo de formar quadros para dar conta das exigências postas, inclusive pela Lei Cornudet de 1919, instrumento legal voltado à elaboração de planos urbanísticos de melhoramentos, embelezamento e extensão de cidades.

³⁹ Carta de Gaston Bardet ao prof. da Pan American University, em 28/09/1952, na qual ele informa sobre sua jornada no Brasil e no Chile e indaga se haveria interesse em recebê-lo para proferir conferências. In Fond Gaston Bardet, caixa 22.

⁴⁰ Segundo consta no seu currículo apresentado por Annie Bardet, em 2013, e na página <www.gbv.de/dms/tib-ub-hannover/146362101.pdf>, consultada em 27/01/2016.

⁴¹ Carta do adido cultural Robert W. Richard da França na Argentina, na cidade de Buenos Aires, ao prof. André Morize da Havard University, nos Estados Unidos, em 01/09/1949. In Fond Gaston Bardet, caixa 22.

⁴² Artigo publicado pela coletânea Estudos Sociológicos, VII Congresso Nacional de Sociologia, 1956. In, Fond Gaston Bardet, caixa 29.

⁴³ *Structure et échelle des communautés de voisinage*, tiré à part des Actes du XIVe Congrès International de Sociologie (vol. II), Rome, 30 août-3 septembre 1950, publié par les soins du Président du congrès : Prof. Corrado Gini, Institut international de sociologie, Società italiana di sociologia, via delle Terme di Diocleziano, 10-Roma, 21 p., fig. en couleur. Levantamento da obra do urbanista Gaston Bardet foi realizado pelo arquiteto e sociólogo do *Institut d'Urbanisme de Paris*, professor Jean-Pierre FREY, cujos resultados constam de duas relações: uma que diz respeito aos livros e outra aos artigos em revistas, ambas classificadas por título e por cronologia. Essas relações foram cedidas a essa pesquisa.

⁴⁴ In, Fond Gaston Bardet, caixa 10.

⁴⁵ O texto dessa conferência consta no Fond Gaston Bardet, caixa 24, e a citação está na página 20.

Ao assumir o cargo de assistente, Bardet, seguindo a tradição de ensino já existente no IUUP, divulgou o curso destinado a “des constructeurs et des administrateurs de ville”, ao final do qual o profissional receberia o título de “Diplôme de L'Institut d'Urbanisme”. O curso comportava dois anos de estudos nos quais o ensino de urbanismo era visto como teoria e prática inerentes a problemas complexos. O diploma era expedido após a realização de uma tese na qual o estudante “doit faire preuve de recherches et de travaux personnels”. O curso era organizado nos cinco módulos seguintes: i) Evolução das cidades, por Marcel Poëte (*Directeur de L'Institut d'Histoire, Géographie et Economie de la Ville de Paris*); ii) Organização social das cidades, dirigido por M.E. Fuster (*Collège de France*); iii) Organização administrativa das cidades, compreendendo a disciplina e a conferência – a disciplina teve como responsável M. Gaston Jéze (*Faculté de Droit*) e a conferência seria de M. Henri Sellier (*Conseiller général, Maire de Suresnes*), A organização dos grandes serviços públicos no subúrbio parisiense –; iv) Arte urbana, dirigido por uma equipe composta por Louis Bonnier (*Inspecteur général honoraire des Services d'Art, d'esthétique et d'Extension de Paris*), Jacques Greber (arquiteto e urbanista) e Henri Prost (arquiteto). Esse módulo compreendia a realização de exercícios práticos. Foi essa tradição que Bardet adotou e a ela deu seguimento nos demais projetos pedagógicos das instituições que veio a criar.

O contato de Bardet com a Argélia data de antes de 1936, pois nesse ano ele publica em conjunto com Jean-Pierre Foure, o livro *Alger Capitale*. As estadas de Bardet na Argélia se mantiveram, principalmente dando cursos no Instituto de Urbanismo da Universidade da Argélia desde 1945. Assim, na década de 1950, ele publica duas outras obras: *Alger, capitale méditerranéenne* e *Alger, ville pilote de l'Afrique du Nord*.⁴⁶

O Instituto de Urbanismo ministrava um curso cujo projeto pedagógico estava fundamentado no IUUP e focado, pelo menos até a criação do ISUA, na sua obra: *Principes Inédits d'Enquête et d'Analyse Urbains*, publicada em 1943, ou seja, tinha como objetivo a formação prática do profissional de urbanismo. O curso tinha duração de dois anos e compreendia os ensinamentos teórico e prático na perspectiva de habilitar o urbanista a intervir no urbano, desde as escalas mais simples até as grandes composições.⁴⁷

Gaston Bardet foi diretor de estudos do ISUA de 1946 a 1974. Essa atuação está assim descrita por ele: “L'enseignement synthétique de l'Urbanisme a pris naissance à Paris, dans les locaux de l'Institut d'Histoire, de Géographie et d'Economie Urbaines, dirigé par Marcel Poëte”, como um modo de render homenagem ao seu mestre maior.

A estrutura do ISUA era composta por um comitê de patronos, um conselho de administração, um comitê de direção e um corpo de professores. Dentre os patronos constavam aqueles que não eram franceses, mas com os quais ele estabeleceu fortes laços profissionais: Jean Alazard e Tony Socard (Argélia), Maurício Cravotto (Montevideo), Mário Pani (México), Carlos della Paollera e Ernesto Vautier (Buenos Aires) e Lewis Mumford (Nova York).

Importante menção está registrada ao arquiteto Henri Gilis, ligado ao *Institut d'Architecture Saint-Luc* na Bélgica, por ter sido o principal contato de Bardet para a criação do ISUA. Gilis foi designado para o conselho de administração e de direção, o que indica a existência de ligações não só profissionais, mas também de ordem religiosa. O viés religioso ainda está acentuado no comitê de patronos pela concessão dessa posição a Saint Jean-Baptiste de La Salle (patrono dos educadores cristãos).

A formação de especialista perseguida nesse instituto comportava dois anos de estudos e um terceiro de exercícios práticos voltados para uma especialização. O curso era organizado em quatro módulos com os seguintes focos temáticos: fatores históricos e geográficos, fatores econômico-sociais, organização administrativa e arte e técnica de organização do espaço. Segundo a brochura de divulgação do curso na sua primeira versão, em 1947, cada módulo comportava aulas teóricas e trabalhos práticos. Estes últimos eram elaborados sobre objetos arquitetônicos e urbanísticos e em equipe. A avaliação dos alunos era conforme o nível de especialização por anos de estudo. Assim, após os dois primeiros realizavam-se provas individuais, e no terceiro o objeto de estudo era apresentado no formato de monografia escrita e de desenhos. Os profissionais poderiam ter diplomas de especialista – correspondente à frequência dos dois primeiros anos –, de arquiteto urbanista (diplomados em arquitetura) e topógrafo urbanista (diplomados em topografia – geométrica), assim como de “auditeurs libres”, relativo àqueles diplomados como apenas assistentes do curso por não terem se submetido aos exames.⁴⁸

O cerne do projeto pedagógico era a aplicação dos conhecimentos teóricos do urbanismo, objetivo de Bardet desde a criação do ASUA, ou seja, o urbanismo como arte, ciência e filosofia deveria ter uma expressão prática, seja no âmbito da organização do solo, seja no da edificação:

“Les élèves peuvent exécuter leurs travaux pratiques chez eux, mais ont le plus grand intérêt à venir des dessiner à l'Atelier de l'ISUA où ils se trouveront entre eux et seront à même d'échanger des idées les préparant à l'organisation polyphonique ».⁴⁹

Os alunos dos dois primeiros anos eram orientados por dois professores no atelier, sendo um deles o “*Directeur des Etudes*”, o próprio Bardet. Muito ilustrativos eram os trabalhos práticos, como, por exemplo: no curso dos anos 1951-1952

⁴⁶ As referências completas das três obras são: BARDET (Gaston), FAURE (Jean-Pierre), *Alger, capitale*, Paris, Edgar Malfère, 1936; *Alger, capitale méditerranéenne*, Paris, La Documentation française illustrée, n° 114, juin 1956, 31 p. ; *Alger, ville pilote de l'Afrique du Nord*, Alger, Alger-Revue, n° spécial, mai 1955.

⁴⁷ In Fond Gaston Bardet, caixa 20.

⁴⁸ Brochura do ISUA na qual constam os objetivos, esquema de estudos, diplomas concedidos, programação das aulas por tema/professor e valor do curso. In Fond Gaston Bardet, caixa 27.

⁴⁹ Programa do ISUA, Execution des travaux pratiques (toutes promotions), année 1951-1952, 20/11/1951. In , Fond Gaston Bardet, caixa 30.

o terceiro exercício prático foi uma cidade-refúgio no Chile. Tal trabalho deveria apresentar: estrutura escalonada, equipamentos urbanos e rurais, edifícios comunitários e jardins, em dois momentos: no primeiro, em nível de esboço, na escala de 1/5.000, e no segundo, como projeto, na escala de 1/1.000, representado em planos, cortes e perspectivas. O trabalho principal era o das grandes composições urbanas, a ser tratado como produção final de cada um dos três anos do curso completo. Dentre os exercícios solicitados, cabe destacar o de número 5, na edição de 1956-1957, que propunha como objeto *Les bâtiments gouvernementaux d'un Etat do Brésil*.

A formulação de um projeto pedagógico para o USUA remontou às experiências adquiridas no IUUP, ASUA e no Instituto de Urbanismo da Argélia, como ainda ao conhecimento adquirido nas conferências realizadas em diversas instituições e países. Esse conjunto serviu como experimentos teóricos e práticos que eram repassados aos alunos nos cursos realizados.

REFERÊNCIAS

- ALMANDOZ, Arturo. Entre libros de historia urbana: para una historia de la ciudad y el urbanismo em América Latina. Caracas : Editorial Equinoccio, 2008.
- BALMAND, Pascal. « Piétons de Babel et de la cité radieuse : les jeunes intellectuels des années 1930 et la ville ». In, Vingtième Siècle Revue D'Histoire. Paris, Centre national des lettres, n. 8, octobre-décembre, 1985.
- BARDET (Gaston), DESROCHES (Henri-Charles), PERROUX (François), THIBON (Gustave), GARDET (Louis), Caractères de la communauté, Ecully, Economie et Humanisme, 1944.
- BARDET, Gaston. Le Nouvel urbanisme, Paris, Vincent, Fréal et Cie, 1948
- _____. Mission de l'urbanisme, Paris, Les Éditions ouvrières, 1949
- BARDET, Annie. Curriculum vitae e depoimento apresentados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. São Paulo, 03/11/2013.
- BULLOCK, Nicholas. Gaston Bardet : Pos-war champion of the mainstream tradition of French urbanisme. In Planning Perspectives, vol 25, n. 3, July, 2010, p. 347-363.
- COHEN, Jean-Louis. « Gaston Bardet: um humanisme à visage urbain ». Revue Architecture, Mouvement, Continuité. Paris : Societé des architectes diplômés par le gouvernement, n. 44, 1978.
- _____. « Entretien avec Gaston Bardet ». Revue Architecture, Mouvement, Continuité. Paris : Societé des architectes diplômés par le gouvernement, n. 44, 1978a.
- _____. « Ville sur ville, le destin de Gaston Bardet ». In, L'Architecture D'Aujourd'hui, Paris, n. 265, octobre, 1989, p. 78 - 82
- _____. « Le « nouvel urbanisme » de Gastón Bardet ». Le Visiteur. Ville, territoire, paysage, architecture. S.F.A, n. 2, printemps, 1996.
- _____. « Gaston Bardet et la 'Rome de Mussolini' ». In Zodiac, fev/1997, p. 70-85.
- FREY, Jean-Pierre. « [Jean-] Gaston Bardet, l'espace social d'une pensée urbanistique ». In, Les Études sociales, n. 130 : Voyages d'expertise, 2º semestre, 1999.
- _____. « Gaston Bardet, théricien de l'urbanisme 'culturaliste' ». In, Urbanisme, n. 319, juillet-août, 2001.
- _____. « Gaston Bardet, 1907-1989 ». In, PAQUOT, Thierry (textes rassemblés par). Les faiseur de villes. Espanha : Infolio, 2010.
- GUTIÉRREZ, Ramón. “O princípio do urbanismo na Argentina. Parte 1 – O aporte francês”. In Arquitectos/Vitruvius, n. 087.01, agosto, 2007.
- MANZIONE, Luigi. Déclinaisons de l'«Urbanisme comme science ». Discours et projets : Italie et France (1920-1940). Vincennes/Saint-Denis, Université Paris 8, 2006.
- MOREL, Martine. « Reconstruire, dirent-ils. Discours et doctrines de l'urbanisme ». In VOLDMAN, Danièle. Images, discours et enjeux de la reconstruction des villes française après 1945. Paris, Cahiers de L'Institut d'Histoire du temps present, n. 5, juin, 1987
- PONTUAL, Virgínia. Gaston Bardet: um teórico do urbanismo. In: PEIXOTO, Elane Ribeiro; DERNTL, Maria Fernanda; PALAZZO, Pedro Paulo; TREVISAN, Ricardo (Orgs.). Tempos e escalas da cidade e do urbanismo: Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Brasília, DF: Universidade Brasília- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014. Disponível em: <http://www.shcu2014.com.br/content/gaston-bardet-teorico-do-urbanismo>. ISBN: 978-85-60762-19-4
- RANDLE, Patricio. Evolución urbanística: una teoría de la ciudad en la historia. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1972.